



ATO CONTRA A PRIVATIZAÇÃO É AMANHÃ

Entrega de Refinarias e das Fábricas de Fertilizantes são a gota d'água

Amanhã, quinta-feira (26), será um dia de luta para os petroleiros. Cedo, os trabalhadores realizam atos em repúdio às vendas anunciadas e ao equacionamento da Petros, que se integra nesse contexto como uma tentativa de livrar os potenciais compradores de passivos da empresa. Na parte da tarde o Sindicato convoca protesto durante a assembleia de acionistas, a partir de 12h no Edise.

Já no Sindicato, a partir de 18h será realizada a 2ª Plenária de Lutas. O Sindipetro-RJ reforça a convocatória às Centrais e sindicatos das demais categorias para a Plenária, bem como o chamado aos sindicatos petroleiros para que se somem à construção da Greve Nacional e das demais iniciativas contra o desinvestimento.

UNIDADE PETROLEIRA - Mais do

nunca se faz necessária a construção da unidade a partir dos seus sindicatos para chamar uma Greve Nacional Petroleira contra o desmonte. Antes do anúncio de entrega do refino, a Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) havia aprovado um chamado de Reunião Nacional para o dia 3 de maio. É uma boa oportunidade para os 18 sindipetros se integrarem para debater formas de construir a unidade na categoria, definir um programa, um comando nacional de greve e sua data de início. A categoria conta com isso!

Por fim, o dia 8 de maio é a data proposta para o início de assembleias no Rio de Janeiro com a perspectiva de haver um indicativo tirado pelos 18 sindipetros na Reunião Nacional do dia 3 de maio no Sindipetro-RJ.

Veja a agenda de lutas ao lado.

QUINTA, 26/4

| | |
|------------|---|
| 07h: | Atos no TABG e TEBIG |
| 12h: | Ato no EDISE contra as privatizações |
| 18h: | Plenária reorganizar e reagir em um Rio de caos - Sindipetro-RJ |
| 01/05 | Dia Internacional de Luta do Trabalhador |
| 02/05 | Reunião de Aposentados - Angra dos Reis |
| 03/05 | Reunião Nacional dos Petroleiros (em construção) |
| 04/05 | Ato Nacional contra a privatização e o equacionamento - EDISEN |
| 08/05 | Reunião de Aposentados - Sindipetro-RJ |
| 12/05 | Atividades dos 130 anos da Abolição |
| 13 a 19/05 | III Congresso Internacional de Aposentados - Itália |

POR UM 1º DE MAIO DE LUTA, CLASSISTA E INDEPENDENTE - PLENÁRIA NO SINDIPETRO-RJ

Vamos unificar nossas lutas: A defesa dos direitos dos trabalhadores; o fim da intervenção militar no Rio; a luta contra as privatizações (Petrobrás, Eletrobrás, Casa da Moeda, Cedae etc); a saída imediata do poder de corruptos como Pezão, Crivella e Temer; o fim das remoções e despejos e pelo direito à moradia; pela identificação e punição dos responsáveis pela execução de Marielle e Anderson, bem como dos demais assassinatos que seguem atingindo lideranças populares, a juventude negra e pobre, os LGBTs e a cada novo dia; o congelamento do investimento público em educação, saúde e segurança (PEC) e a organização dos trabalhadores rumo à Greve Geral!



TEMER, MOREIRA FRANCO E PARENTE PLANEJAM PRIVATIZAR O REFINO

Leia na página 2

QUATRO REFINARIAS JÁ ESTÃO NA MIRA: RNEST E RLAM NO NORDESTE, E REPAR E REFAP NO SUL

Após entregar NTS (rede de gasodutos), Liquigás (distribuidora de gás de cozinha e gás natural), Pbio (Biocombustíveis), Campos de petróleo em terra e mar (Baúna e Tartaruga Verde) e muitos outros negócios e plantas de produção da Petrobrás, querem entregar o monopólio do refino justificando que o investimento seria compulsório, que isso é um peso para a Petrobrás. Que agora, repassariam esse “peso” aos concorrentes “parceiros”. É piada de mau gosto.

Pedro Parente apresentou ao mercado a proposta de privatizar quatro de 13 refinarias no Brasil e reduzir para 75% a participação no mercado nacional. O modelo de entrega, dividido em dois blocos, no nordeste e no sul do país, prevê que a estatal mantenha apenas 40% de participação nas refinarias Abreu e Lima (Rnest), em Pernambuco, Landulpho Alves (RLAM), na Bahia, Presidente Getúlio Vargas (Repar), no Paraná, e Alberto Pasqualine (Refap), no Rio Grande do Sul. O desmonte e a privatização das refinarias

incluem no pacote 24 dutos e 12 terminais, afetando quase 4 mil trabalhadores. É a lógica da rentabilidade sem nenhum compromisso com os interesses da sociedade brasileira, com sua soberania, e com os trabalhadores da Petrobrás.

O controle sobre o refino de petróleo e o transporte de derivados são atividades essenciais, e sua entrega pode comprometer o abastecimento do país, além de enriquecer os acionistas estrangeiros às custas de aumento de preço dos combustíveis. A Refinaria Landulpho Alves (RLAM), foi a primeira e mais importante planta do sistema, inaugurada em 1950. No Rio Grande do Sul, a REFAP (Refinaria Alberto Pasqualini) foi inaugurada há 41 anos. Como outras refinarias da Petrobrás, ambas estavam operando abaixo de suas capacidades, seguindo estratégia do Governo Temer para o setor para atrair investidores privados e estimular a importação de derivados.

O chamado “modelo preliminar de reposicionamento da Petrobrás em refino” afirma que o mercado brasileiro tem

condições privilegiadas para indústrias no setor com tendência de crescimento de 1,8% ao ano até 2030 e que a hegemonia da Petrobrás geraria, entre outros, investimentos compulsórios e baixa previsibilidade de mercado devido à falta de dinâmica competitiva.

Segundo esse modelo, seria a previsibilidade de mercado a formação de cartéis privados e de preços com maiores margens para financiar a incompetência em competir com a Petrobrás?

Ainda, relativamente à questão dos investimentos compulsórios, um crescimento da demanda já financeira diretamente o investimento correspondente e os ganhos seriam unicamente da Petrobrás. Assim, as “parcerias”, ao que parece, são para oferecer esses ganhos a concorrentes, sem os maiores custos exigidos pela competição no “livre mercado”. Parente está dando uma forcinha aos que dizem querer “competir”, mas sem fazer esforços. O lobby privatista de entregar bons negócios segue a pleno vapor!

APOSENTADOS REALIZAM CONGRESSO MUNDIAL

Será realizado entre os dias 14 e 19 de maio, em Roma (ITA), o III Congresso Mundial dos Aposentados. O objetivo é trocar experiências, formatar um sistema previdenciário justo e universal, além de constituir uma entidade que represente e defenda os direitos todos os aposentados e pensionistas em um mundo tão globalizado. O Congresso reunirá representantes de cerca de 40 países.

A Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas (COBAP) é a entidade que vai representar as 25 federações de aposentados brasileiros no congresso. A delegação será composta por cerca de 150 dirigentes brasileiros, sendo em sua maioria diretores da COBAP e presidentes das federações.

A luta petroleira estará presente na

abertura do congresso em Roma com a fala do petroleiro Alealdo Hilário dos Santos, diretor do Sindipetro-AL/SE, que vai denunciar ao mundo o desmonte da Petrobrás e o ataque ao Plano Petros.

O Sindipetro-RJ é filiado a Federação de Associações dos Aposentados e Pensionistas do Estado do Rio de Janeiro (FAAPERJ), tendo cinco petroleiros na sua diretoria.

ACORDOS INTERNACIONAIS DE PREVIDÊNCIA - A Previdência Social do Brasil tem em andamento 14 acordos bilaterais e dois multilaterais, beneficiando mais de um milhão de brasileiros residentes nos países signatários dos acordos internacionais, que permitem a contagem do tempo de contribuição dos trabalhadores aos

sistemas de Previdência Social dos países para a obtenção de benefícios previdenciários como aposentadoria por idade, pensão por morte e aposentadoria por invalidez, além de evitar a bitributação em caso de deslocamento temporário.

O Brasil já tem os seguintes acordos bilaterais em vigência: Alemanha, Bélgica, Cabo Verde, Canadá, Chile, Coreia do Sul, Espanha, França, Grécia, Itália, Japão, Luxemburgo, Portugal e Quebec. Já os multilaterais são estabelecidos com países do Mercosul (Argentina, Paraguai e Uruguai) e países da península ibero-americana (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, El Salvador, Equador, Espanha, Paraguai, Peru, Portugal e Uruguai).

Leia na íntegra no QR Code 

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

www.sindipetro.org.br

(21)3034-7300/7326

Comunicação: Antony, Carla Marinho, Coaracy, Eduardo Henrique, Gustavo Marun, Natália, Vinícius | (21)3034-7307/7337

Edição e redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Regina Quintanilha (MTb 17.445-RJ).

Secretaria: Ronaldo Martins | **Diagramação:** Carlos Soares (Mtb. 3698)

Projeto Gráfico: Caio Amorim | **Fotos:** Samuel Tosta. | **Impressão:** MEC | **Tiragem:** 7.000

PARCERIA EM DEFESA DA SAÚDE DO TRABALHADOR

Nesta quinta-feira (19), o Sindipetro-RJ visando estabelecer parceria participou de um painel com integrantes do CESTEJH - Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Por meio de cursos de pós-graduação e estágios, o CESTEJH forma pesquisadores, professores e técnicos para atuação e fortalecimento do campo da Saúde do Trabalhador, no âmbito do SUS e de outras instituições.

Os pesquisadores presentes falaram sobre metodologias, pesquisa e formação no campo da saúde do trabalhador, já o

sindicato apresentou a sua atuação na defesa e orientação da categoria petroleira nesta questão.

Temas como assédio moral, combate às opressões, precarização e segurança do trabalho, riscos do benzeno, entre outros, na ambiência do sistema Petrobrás, foram apresentados pelos integrantes do sindicato que detalharam como o Sindipetro-RJ promove suas campanhas.

A realidade das condições de trabalho em turno, segurança de voo, acessibilidade, defesa da saúde da mulher, atuação jurídica na defesa de direitos previdenciários, atuação nas Cipas, entre outros pontos foram elencados na apresentação do sindicato.

BENZENO: UMA HISTÓRIA NEGADA

Operadores e mecânicos de máquinas e motores são os trabalhadores que mais ficam expostos ao Benzeno no Brasil. A mortalidade por leucemia entre os expostos é quase o dobro da estimada na população geral. Os dados foram apresentados pelas pesquisadoras Maria Juliana Moura Corrêa e Isabele Campos Costa Amaral durante suas palestras "Prevalência da exposição ao benzeno e mortalidade por leucemia entre expostos: estimativas para o Brasil", e "Exposição ocupacional e ambiental ao benzeno a baixas concentrações sob a perspectiva dos efeitos genotóxicos", na tarde de terça-feira (11), no Sindipetro-RJ. As atividades fizeram parte da programação alternativa da Bancada dos Trabalhadores no 76º Encontro da Comissão Nacional Permanente do Benzeno.

Em sua tese de doutorado, que norteou as palestras, a epidemiologista Maria Juliana, explicou que este foi o primeiro estudo brasileiro com estimativas de exposição para trabalhadores de diversos ramos produtivos com uso e aplicação da Matriz de Exposição FINJEM (Finnish National Job-Exposure Matrix), da Finlândia. A pesquisadora salientou que no

Brasil existe uma lógica distorcida de que o trabalhador e os pesquisadores devem comprovar que existem riscos na exposição ao benzeno quando o ideal seria que os empresários tivessem que provar que o risco não existe: "Temos que combater as causas que levam a ausência das informações, precisamos construir conhecimento, formar novos pesquisadores para metodologias que busquem proteger a saúde dos trabalhadores. O ocultamento do adoecimento, da exposição e de áreas de risco, por diversos mecanismos, entre eles o sistema previdenciário que nega onexo-causal, o isolamento no local de trabalho, a falta de notificação são alguns componentes que geram a "construção social do silêncio epidemiológico do benzeno, uma história negada". Além disso, não existem registros acessíveis aos trabalhadores e pesquisadores que permitam traçar níveis de exposição, aliados à contínua subnotificação dos casos nos sistemas oficiais.

Individualmente também é difícil o trabalhador admitir a própria doença e o longo período entre a exposição e os efeitos do benzeno, que pode chegar a 20 anos, aliado a falta de preparo para o diagnóstico de doenças do trabalho e o reconhecimento denexo causal

pelo serviço médico do INSS resultam no que a pesquisadora classifica como "nexo ideológico".

Com a falta de dados e/ou sistemas com baixa cobertura e poucos registros sobre as leucemias relacionadas à exposição ao benzeno, optou-se por utilizar dados de mortalidade do Sistema Único de Saúde (SUS) nos quais consta a ocupação profissional. Com a base de dados do SUS e o censo, foi possível estimar as maiores taxas de mortalidade por leucemia.

Entre outros pontos, a Dra. Isabele Campos, que apresentou um trabalho sobre a contaminação dos frentistas, salientou a importância de realização periódica de exame de hemograma completo para observar mudanças nas células sanguíneas e acompanhamento da metabolização do benzeno nos trabalhadores, inclusive os que são expostos a taxas estabelecidas como dentro da normalidade. Quando absorvido pelo organismo o benzeno pode formar produtos diferenciados e aumentar a concentração de ácido transtransmucônico, substâncias químicas que modificam e causam danos no DNA, na medula óssea e alterações de mini células que podem gerar também aberrações cromossômicas.

SOCORRO MÉDICO NO EDICIN

Após reunião realizada na última sexta (13) com a Petrobrás para cobrar informações sobre a demora de quase 1h até a transferência para hospital de um funcionário que passou mal no dia 23 de março no EDICIN. Agora o Sindipetro-RJ solicitou por ofício a criação de uma comissão de investigação sobre o incidente e a posterior publicização das conclusões do relatório.

O sindicato já havia publicado na edição 58 uma denúncia sobre demora no atendimento para uma pessoa que aguar-

dou 1h30, mas no EDISEN.

O fato é que houve um redimensionamento nos contratos para esse tipo de atendimento em unidades da Petrobrás, e isso começa a ser percebido quando há demora em situações que exigem prontocorro médico e ambulância. Antes cada unidade operacional/administrativa dispunha de ambulância equipada com UTI móvel. Agora, se alguém passar mal resta esperar que a contratada cumpra o prazo contratual na transferência para a rede hospitalar.

PETROBRÁS IMPLEMENTA AUMENTOS DE DESCONTOS DO ACT/2017 NA AMS

Os reajustes adicionais foram incluídos no último ACT. O argumento da empresa era que em nosso ACT já constava que o custeio da AMS era de 70% empresa e 30% empregado e que, ao longo dos anos, acumulou uma defasagem.

Entendemos que os custos com a saúde do trabalhador deveriam correr integralmente por conta da empresa. Ainda, que a causa dessa defasagem é decorrente também do fato de nossos aumentos salariais não se realizarem no salário base e não acompanharem a inflação dos procedimentos médicos-hospitalares, que é maior do que a inflação média. Ainda, que a relação 70/30 é uma meta, e não deve ser perseguida com aumento contra os trabalhadores, mas por melhorias na gestão a partir da participação dos trabalhadores e auditoria de custos. Portanto, é um erro onerar o trabalhador nesse caso.

Esse mês de abril veio o desconto a mais da AMS. Várias pessoas estão perguntando sobre isso. Além do reajuste da tabela em 1,73% (índice de reposição da inflação concedida no ACT), há beneficiários passam a contribuir com reajustes superiores a 143%, mensalmente, com o acréscimo à tabela de um outro reajuste conforme a classe de renda.

As mudanças já tem reflexo no contracheque do dia 25/04, alterando os

valores da contribuição AMS Grande Risco. Seguem os reajustes executados: a) 1,73%* de reajuste na tabela de Grande Risco a partir 03/2018; b) Novas faixas de desconto no topo: De 31 até 36 Msb e acima de 36 Msb; c) Aumento na tabela de Grande Risco, que superaram 143%, por exemplo, na primeira faixa para remunerações de até 1,4 Msb. É um adicional, por faixa salarial, de R\$ 4,00 a R\$ 28,00 reais por mês e beneficiário (titular + dependentes) que entrou esse mês. Em maio, (25/05), entra o desconto retroativo de setembro/17 até março/18, do desconto referente às mudanças de faixas; todo mês de novembro, descontos extras por beneficiário (titular + dependentes).

Esse é mais um ataque da intransigência de Parente somada ao fato da FUP ter derrubado a mobilização da categoria aceitando o acordo, jogando por terra nossa crítica e resistência. Seguimos na luta em defesa da qualidade da AMS e dos nossos direitos ameaçados a cada dia por mais um governo entreguista e sabotador, e um presidente focado nas parcerias com concorrentes e brindado com convites para conselhos de outras empresas. **Veja as tabelas completas no QR Code:**



15ª REJEIÇÃO DAS CONTAS DA PETROS^a

Pelo 15º ano consecutivo o Conselho Fiscal da Petros rejeitou às Demonstrações Contábeis da Fundação. O parecer do Conselho, referente ao exercício de 2017, reafirma recomendações de pareceres anteriores que não foram atendidas e acrescenta novas demandas visando proteger o patrimônio de aposentadoria dos participantes.

O Plano Petros do Sistema Petrobrás (PPSP) fechou com déficit de R\$ 4,4 bi restrito ao desempenho do exercício de 2017, como o valor está dentro do limite de tolerância da legislação não há necessidade de novo equacionamento.

SINDICALIZE-SE
Lutemos juntos pelos nossos direitos.

SINDICALIZE-SE
No coletivo somos mais fortes!

sindipetro.org.br/filiacao

COMPARTILHADO: INSTABILIDADE NO RECADASTRAMENTO DA AMS

Trabalhadores relatam instabilidades no sistema “Botão Compartilhado” para realização do processo de cadastramento dos aposentados e pensionistas na AMS e denunciando o descaso da direção da Petrobrás quanto à qualidade dos serviços prestados ou, pior, sua inexistência. A exemplo, no dia 10, o sistema ficou muito tempo fora do ar.

Em virtude das falhas ou até da recusa em oferecer atendimento pre-

sencial, o Sindipetro-RJ oferece apoio à categoria, em especial para os que encontram dificuldades em utilizar ferramentas das novas tecnologias, auxiliando no cadastramento, que será encerrado no dia 20 de maio, sendo que essa atualização cadastral está restrita ao sistema do “Botão Compartilhado”. **Leia na íntegra do QRcode**

